

Economia brasileira gera suspeita

Relatório do First Boston Corporation acha recuperação ainda incerta

Nova Iorque — Num relatório sobre oportunidades de investimentos na América Latina, a First Boston Corporation assinou que a incerteza sobre a política econômica do Brasil cria correntes especulativas no mercado de valores e que não existem indícios de uma recuperação econômica firme.

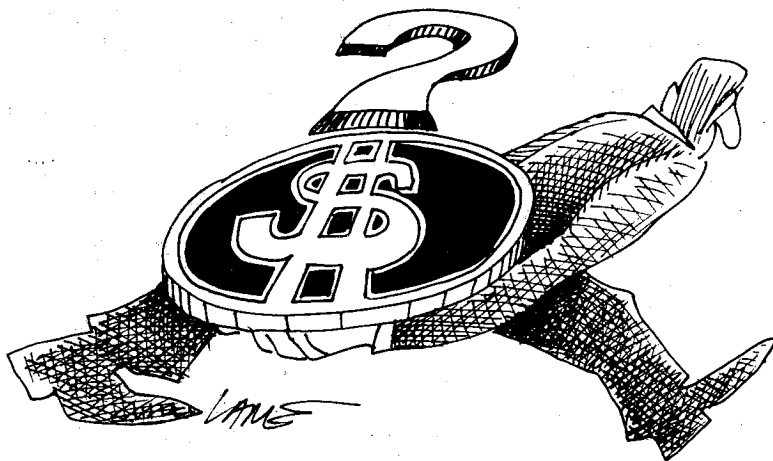
Já no México, observou a instituição, as oportunidades são excelentes neste momento e o panorama dos próximos 12 meses é favorável. Quanto à Argentina, o relatório disse que sua bolsa de comércio continua oferecendo oportunidades interessantes.

Ao focalizar o Brasil, o documento intitulado "Estratégia para Investimentos na América Latina" afirmou que a incerteza gerada pelo plano econômico do presidente Itamar Franco continua criando altas e baixas especulativas no mercado.

Acrescentou que a reforma fiscal em tramitação no Congresso e a reforma em matéria de usinas elétricas e nos portos são positivas, "mas não o suficiente para resolverem os problemas endêmicos do Brasil".

Comentou que, logicamente, a inflação é o indicador ao qual mais atenção se presta. Qualquer aumento significativo sobre o índice de janeiro aumentará as possibilidades de um plano de choque, já que o Governo fará qualquer coisa para ganhar a batalha contra a inflação, inclusive temporariamente.

Neste meio tempo, assinalou, "não há sinais de uma recupera-



ção econômica e prevemos um crescimento real de 2% no Produto Interno Bruto para 1993 no Brasil".

A First Boston Corporation sustentou que, como as mudanças de política no Brasil continuam sendo o fator principal por trás dos movimentos a curto prazo no mercado de valores, "recomendamos uma estratégia de investimentos cuidadosa". Isto sugere investir em setores protegidos das mudanças na política interna. O melhor veículo de investimento está nas empresas manufatureiras com grande capacidade de exportação, frisou a instituição.

Com relação ao México, o relatório comentou que nas primeiras duas semanas deste mês o mercado teve uma reação excessiva sobre as perspectivas do Tratado de Livre Comércio da América do Norte, a falada superdesvalorização do peso mexicano, o déficit comercial e as taxas de juros.

Além disto, acrescentou, a possibilidade de uma desvaloriza-

ção substancial do peso mexicano até o fim do ano parece muito remota. O déficit na balança comercial do México é, em parte, estruturalmente necessário e não deve ser interpretado negativamente, se houver recursos para financiá-lo.

O relatório observou que o panorama do mercado de valores do México é muito favorável para os próximos 12 meses e apontou como os melhores setores os bancos, as lojas comerciais, as telecomunicações e os automóveis.

Sobre o panorama na Argentina, a First Boston Corporation assinalou que neste país as novas medidas sobre depósitos bancários e o nível das reservas relativas não devem provocar uma mudança significativa no montante que os bancos poderão emprestar.

Acrescentou que as taxas sobre os empréstimos devem cair a médio ou longo prazos ao ir aumentando a competição pelos empréstimos corporativos, por causa da participação de instituições financeiras não-bancárias.